

MÚSICA  
25 MARÇO 2017

# Carlos do Carmo

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



Voz Carlos do Carmo **Guitarra Portuguesa** José Manuel Neto **Viola** Carlos Manuel Proença  
**Baixo** Marino de Freitas **Som** Alfredo Almeida (Becas) **Luz** Pedro Leston

**Sáb 25 de março**  
**21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h15 · M6**

Tenho a sorte de o Carlos do Carmo me beneficiar com a sua amizade, com a sua ternura, com a sua generosidade.

Conhecemo-nos a propósito da Europália 91 – Portugal, um enorme festival que mostrou diversas facetas da cultura portuguesa na Bélgica em 1991. Escolhi o Carlos para ir fazer a segunda parte de um concerto de fado. Só podia ser ele. Ainda guardo a lembrança da maravilha que foi esse concerto.

Quando estive no CCB convidei-o a ir ao Grande Auditório. Ele aceitou, com a sua simplicidade e simpatia comoventes. Escuso de adjetivar o que aconteceu.

Não lhe tinha pedido para vir à Culturgest por acanhamento. É uma sala pequena. Achava que ele era grande demais para ela.

Um dia destes, pouco antes de estar a escrever este textinho, encontrámo-

-nos por acaso numa noite inesquecível na casa de fados que prefiro. Ele estava a jantar com a mulher e uns amigos. À despedida, quase de raspão, disse-me que gostava de vir à Culturgest enquanto eu cá estivesse. Fiquei sem pinta de sangue e de boca aberta. Foi ele que me disse o que eu deveria ter feito. Vou sair da Culturgest em breve, por isso era preciso que o concerto fosse no princípio do ano. Não tinha orçamento. A combinação teria que ser rápida.

Em três dias, ficou tudo acordado. O formato é o que eu mais gosto e o que julgo mais adequado a esta sala. O Carlos do Carmo, com os seus acompanhantes habituais, vem cantar fado tradicional. Tão simples e tão novo. Tão emocionante, tão bom, vai ser. A sorte que eu tenho. Um dia que nunca mais esquecerei. Que nunca mais esquecerão. Miguel Lobo Antunes

Carlos do Carmo nasceu em Lisboa, filho de Lucília do Carmo, uma das maiores fadistas do século XX, e de Alfredo de Almeida, livreiro e posteriormente empresário na indústria hoteleira. Pode dizer-se que Carlos do Carmo foi criado no meio de uma atmosfera artística. A casa de seus pais, na parte velha da cidade, Bairro Alto, era um lugar de reuniões de intelectuais e de artistas, algumas das figuras proeminentes da Lisboa de então. Carlos do Carmo iniciou em 1963 uma das carreiras mais sólidas no panorama artístico português, para a qual contribuiu a sua coragem de assumir o Fado no masculino e também o facto de trazer para o Fado novos elementos: contrabaixo e formação com orquestra, entre outros, e ainda novos talentosos compositores, bem como a poesia e a prosa de grandes poetas e escritores contemporâneos portugueses. Por tudo isto, são inúmeros os prémios e honrarias recebidos até hoje.

Falar de Carlos do Carmo é associar o seu nome ao que de mais genuíno e popular se canta nas ruas de Lisboa, quer seja um simples pregão de varina, um esvoaçar de gaivotas do Tejo ou uma festa popular com sardinha assada. Na sua voz, andam também de mãos dadas a saudade, os amores não correspondidos, a solidão, a primavera com andorinhas e os “putos” deste Portugal e ainda a esperança e o futuro.

Carlos do Carmo é acarinhado por um público que o respeita e estima, apreciando nele, além das suas qualida-

des de grande intérprete e comunicador, as de um homem interessado na evolução da música da sua terra, acreditando na evolução do homem na sua globalidade. Os seus mais de um milhão de discos vendidos são prova inequívoca disso mesmo.

Os seus recitais para a televisão fazem parte do arquivo histórico do Fado, reconhecidos que são pela sua elevada qualidade e pelo sentimento inovador que cada um deles transmite. *Por Morrer uma Andorinha, Duas Lágrimas de Orvalho, Bairro Alto, Gaivota, Canoas do Tejo, Os Putos, Lisboa Menina e Moça, Estrela da Tarde* são alguns dos grandes sucessos populares da sua carreira.

Cantou nos cinco continentes e as suas passagens no Olympia em Paris, nas óperas de Frankfurt e de Wiesbaden, no Canecão do Rio de Janeiro, no Savoy de Helsínquia, no Auditório Nacional de Madrid, no Teatro da Rainha em Haia, no teatro de São Petersburgo, na Place des Arts em Montreal, no Tivoli de Copenhaga, no Memorial da América Latina em São Paulo e mais recentemente no Teatro D. Pedro V em Macau (com transmissão em direto para toda a China) são momentos muito altos da sua carreira. Os concertos no Mosteiro dos Jerónimos, na Fundação Gulbenkian, no Casino Estoril, no Centro Cultural de Belém, na Casa da Música, na Torre de Belém e no Coliseu dos Recreios de Lisboa fazem a diferença a nível nacional, pelo conceito que lhes foi dado, sempre em prol da evolução do Fado.

Em 2003, aquando dos seus 40 Anos de Carreira, Carlos do Carmo apre-

sentou-se no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Sobre este concerto, Rui Vieira Nery escreveu: «É bom vê-lo e ouvi-lo assim, passados já os 60 anos, com esta sabedoria de quem mergulha numa tradição de que é um pilar fundamental, mas se afirma ao mesmo tempo, a partir dela, como o mais consistentemente experimental dos jovens fadistas portugueses.»

De especial importância, foi o reconhecimento da carreira deste grande Homem, não só como fadista, mas também pela sua importância como homem e cantor no Fado, na música portuguesa, para Portugal e para o Mundo, feito pelo Museu do Fado, através de uma exposição intitulada *Um Homem no Mundo*, que decorreu de 15 de outubro de 2003 a 15 de fevereiro de 2004.

No final de 2006 a Raymond Weil, prestigiada marca mundial de relógios, distinguiu Carlos do Carmo com a edição especial de um relógio de ouro de homenagem ao fadista, cujo resultado económico elevado foi atribuído à Casa do Artista.

Em 2007 o jornal *Público* contou com a participação de Carlos do Carmo para a edição das coleções *Poemas da Minha Vida*.

Nesse mesmo ano é editado o disco *À Noite*, que chegou ao grande público exclusivamente através da distribuição na revista *Visão* e no jornal *Público*, onde o Fadista cantou poemas de personalidades como Júlio Pomar, Nuno Júdice, Luís Represas ou Maria do Rosário Pedreira, sob composições de três dos grandes nomes lendários

do Fado: Alfredo Marceneiro, Joaquim Campos e Armandinho. Rapidamente os discos se esgotaram nas bancas, o que levou a que a Universal Music Portugal, a sua editora discográfica, reeditasse o álbum para as lojas de todo o país.

Com todo o empenho Carlos do Carmo esteve envolvido no filme *Fados*, de Carlos Saura, do qual foi o consultor. Recebeu um prestigiado galardão do cinema espanhol, com a atribuição do Prémio Goya de Melhor Canção Original para o tema *Fado da Saudade*. O tema é incluído na reedição de *À Noite*, bem como *Fado Tropical*.

No ano seguinte comemoraram-se os 45 Anos de Carreira do Artista. O primeiro dos concertos de aniversário teve lugar no Casino do Estoril, a 3 de outubro, no qual o artista homenageou alguns dos músicos com quem partilhou os palcos ao longo da sua carreira: António Victorino d'Almeida, o espanhol António Serrano, José Maria Nóbrega, Joel Pina, José Fontes da Rocha e a Orquestra Sinfonietta de Lisboa foram alguns dos músicos que acompanharam Carlos do Carmo nesta noite tão especial, com direito a placa comemorativa e tudo.

O segundo grande ato comemorativo dá-se com a edição do seu primeiro *best of*. *Fado Maestro* chega às lojas em formato CD/DVD, tendo as vendas disparado de imediato. Fados intemporais como *Lisboa Menina e Moça, Os Putos, Canoas do Tejo, Por Morrer Uma Andorinha* ou *Um Homem na Cidade* são registados numa compilação de excelência. A edição especial do CD conta também com o documentário *O Fado de*

*Uma Vida*, realizado por Rui Pinto de Almeida. A história da vida e da carreira de Carlos do Carmo contada através do próprio e de testemunhos de quem fez e faz parte da sua carreira. Neste DVD estão incluídos ainda 10 temas ao vivo, quatro gravados em Frankfurt e os restantes gravados em Lisboa.

O terceiro e último grande ato traduz-se numa super produção no Pavilhão Atlântico, em Lisboa. No dia 29 de novembro, Carlos do Carmo sobe ao palco da maior sala de espetáculos do país para uma noite que ficará na memória de cerca de 11.000 pessoas. Camané, Mariza, Carminho, Gil do Carmo, Bernardo Sassetti, a galega Maria Berasarte e a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, dirigida pelo Maestro Vasco Pearce de Azevedo, foram os convidados especiais do artista para partilharem um dos pontos mais altos da sua carreira. Em 2009 Carlos do Carmo apresentou um concerto-homenagem a José Carlos Ary dos Santos no Coliseu dos Recreios. No âmbito da celebração do 25.º aniversário sobre o falecimento de Ary dos Santos, Carlos do Carmo levou ao palco do Coliseu um espetáculo com um alinhamento totalmente dedicado ao poeta com quem manteve uma forte amizade. Neste momento histórico da música portuguesa, Carlos do Carmo contou ainda com a presença especial do pianista e compositor Bernardo Sassetti em alguns temas.

Em 2010 a sua editora, Universal Music, em parceria com o jornal *Público*, publicou uma coleção de 100 canções do repertório de Carlos do

Carmo, escolhidas pelo próprio, intitulada *100 Canções – Uma Vida*. A coleção é composta por 10 volumes temáticos: Os Poetas, Lisboa, Os Compositores, À Guitarra e À Viola, Os Fados Tradicionais, Com Orquestras, Outros “Fados”, Internacional, Ary por Carlos do Carmo, Ao Vivo no Casino Estoril.

Também neste ano, apresentou a série televisiva *Trovas Antigas, Saudade Louca – Histórias do Fado contadas por Carlos do Carmo*, o primeiro documentário audiovisual sobre a história e o património do Fado, com a coprodução da RTP e EGEAC/Museu do Fado e que foi muito bem recebida pelos telespectadores de Portugal.

Mas para 2010 estavam reservados mais alguns momentos especiais: em setembro participou no Festival de Cinema Douro Film Harvest, onde teve oportunidade de cantar para a sua eleita da Sétima Arte – Sophia Loren, e em novembro subiu ao palco do Pavilhão Atlântico para interpretar temas celebrizados por Frank Sinatra na companhia da lendária orquestra de Count Basie, dirigida por Dennis Mackrel, naquele que foi um espetáculo marcante.

O ano de 2010 não terminaria sem mais uma surpresa, a edição de um disco com Bernardo Sassetti, somente de piano e voz. Um encontro inédito e especial na música portuguesa, com um repertório único traçado entre clássicos da música portuguesa e temas eternos do cancioneiro internacional, entre os quais se destacam os autores José Afonso, Sérgio Godinho, Rui Veloso, Léo Ferré e Jacques Brel.

Importa ainda referir que Carlos do Carmo integrou a equipa coordenadora da Candidatura do Fado a Património Cultural Imaterial da Humanidade e tem dado um enorme incentivo aos jovens que o procuram para aprofundar a investigação dos seus estudos sobre este tema, estimulando-os a escrever sobre o Fado. Viveu momentos únicos de felicidade ao ver o Fado reconhecido como Património Oral e Imaterial da Humanidade.

Em 2011 recebeu um convite da consagrada pianista de renome mundial, Maria João Pires, para juntos gravarem um disco com músicas de António Victorino d’Almeida e com as palavras de alguns dos melhores poetas portugueses.

Em 2013, Carlos do Carmo lançou o seu mais recente trabalho: *Fado é Amor*, com entrada direta para o 1.º lugar do top de vendas nacional, atingindo de imediato o Galardão de Platina. O disco, lançado no ano em que o fadista celebrou os seus 50 anos de carreira, contou com a participação dos mais importantes intérpretes da nova geração e foi considerado pelos fãs e pela crítica uma verdadeira homenagem ao Fado.

Em 2014, o Museu do Fado promoveu uma exposição temporária dedicada aos 50 anos de carreira de Carlos do Carmo, reunindo artes plásticas, filmes, discografia, cartazes, troféus e medalhística, revisitando os momentos mais marcantes da sua vida artística.

Este foi também o ano em que Carlos do Carmo se tornou no primeiro português a receber um Grammy, na categoria especial Lifetime Achievement,

entregue apenas pelo conjunto da obra produzida ao longo da carreira. A academia aponta Carlos do Carmo como «Um dos cantores mais importantes do seu tempo (...) Uma das vozes mais emblemáticas da música Portuguesa».

Em 2015, Carlos do Carmo recebeu a Grande Médaille de Vermeil da cidade de Paris, a mais alta distinção em termos de medalhas da Câmara e recebeu ainda o Prémio Personalidade do Ano, atribuído pela Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal, por ter sido considerado, pelos jornalistas estrangeiros sediados no país, como a pessoa que mais fez pelo nome de Portugal no exterior.

Em 2016 regressa aos palcos com grandes concertos em Portugal em cidades como Lisboa, Beja ou Guimarães.

Neste ano de 2017 prepara grandes concerto em Portugal e não só. Regressa a locais que foram muito significativos na sua longa carreira como os Estados Unidos da América, França, África do Sul ou Luxemburgo.

### **José Manuel Neto** guitarra portuguesa

José Manuel Neto nasceu em Lisboa a 29 de outubro de 1972. Começou a tocar guitarra portuguesa com apenas 15 anos e destaca-se, entre os jovens intérpretes, como um dos instrumentistas mais requisitados no acompanhamento de fadistas, em espetáculos e gravações de discos.

Filho da fadista Deolinda Maria, José Manuel Neto cresceu em ambiente propício ao desenvolvimento do seu talento,

tendo como referências os maiores nomes do universo fadista, caso de Carvalhinho, José Nunes, Jaime Santos e Fontes Rocha. Aprendeu ao lado de outros guitarristas e desenvolveu o seu estilo próprio marcado pela fluidez, versatilidade e simplicidade frásica que caracteriza a melhor música popular.

José Manuel Neto aprendeu a tocar guitarra portuguesa como autodidata e, na década de 1990, deu início ao seu percurso profissional acompanhando diversos artistas nas casas de fado. Foi neste ambiente que a sua interpretação ganhou amadurecimento.

O guitarrista integra-se nesta “nova geração de instrumentistas de Fado com uma formação musical muito ampla, capaz de lhes permitir uma visão alargada do potencial dos seus instrumentos tanto no plano do repertório solístico como no das práticas de acompanhamento.” (cf. Rui Vieira Nery, *Para uma História do Fado*: 272).

O domínio musical que caracteriza o seu trabalho é reconhecido.

José Manuel Neto demonstra-o em palco e em edições discográficas com os mais diversos artistas, mas é, evidentemente, no Fado que as suas prestações são mais numerosas.

Apesar de se ter iniciado no acompanhamento de fadistas, nas casas de fado, a sua colaboração com estes e outros artistas estendeu-se à apresentação em palco, realizando numerosas digressões em território nacional e estrangeiro, em espetáculos de grandes nomes do universo fadista como Carlos do Carmo, Camané, Mariza, Ana Moura, Aldina Duarte, Cristina Branco ou Mísia.

Em 2004 a Casa da Imprensa entregou-lhe o Prémio Francisco Carvalhinho, atribuído ao melhor instrumentista, durante o espetáculo da *Grande Noite do Fado* desse ano.

A Fundação Amália Rodrigues distinguiu-o em 2008 com o Prémio Melhor Instrumentista, reconhecendo-o como um dos grandes expoentes da interpretação da Guitarra Portuguesa.

O seu destaque e qualidade exigem espetáculos próprios, o primeiro decorreu em 2009, de título *O Som da Saudade*, onde interpretou melodias que tem vindo a compor ao longo dos anos, um conjunto de temas assente na música de raiz portuguesa onde se mistura o fado e a música tradicional, enriquecida de uma complexidade harmónica que abre as portas ao improviso e às liberdades poéticas.

Em 2016, José Manuel Neto lança o seu primeiro disco *Tons de Lisboa*, tendo merecido as melhores críticas por parte do público e da imprensa.

### **Carlos Manuel Proença** viola

Carlos Manuel Proença nasceu em Lisboa a 26 de novembro de 1968. Filho da fadista Maria Amélia Proença, a oportunidade de tomar contacto com o meio fadista surgiu muito cedo e, naturalmente, foi nesse âmbito que revelou o seu talento de intérprete de guitarra (viola de fado).

Ainda muito novo, frequentou a Academia dos Amadores de Música, o que lhe proporcionou ter contacto com outras sonoridades, adquirir uma

formação musical mais sólida e elevar o seu nível de execução como instrumentista. É no universo fadista que se tem destacado como intérprete de viola de fado e produtor musical, sendo o seu trabalho reconhecido entre os mais qualificados do género.

Gravou com artistas tais como: Carlos do Carmo, Camané, Mariza, Ivan Lins, Mísia, Cristina Branco, Paulo de Carvalho, António Zambujo, Aldina Duarte, Pedro Moutinho, Duarte e Mário Pacheco, entre muitos outros.

Carlos Manuel Proença tem atuado em alguns dos mais prestigiados palcos estrangeiros tais como: Córdova Guitar Festival, Espanha, the Mitte Europa Festival in Munich (Alemanha), Philharmonie (Berlim), Alter Oper (Frankfurt), Festival de Jazz de Montreux, Teatro Gral. San Martín (Buenos Aires), Grande Cour d’Honneur du Palais des Papes Festival d’Avignon (França), Konzerhaus (Viena), Berkeley Performance (Boston), Ravinia Festival (Chicago), e muitos outros.

O ano de 2006 trouxe-lhe uma notoriedade ainda maior, quando a Casa da Imprensa lhe atribuiu o Prémio Francisco Carvalhinho, entregue durante o espetáculo da *Grande Noite do Fado*, considerando-o um instrumentista destacado na técnica e interpretação deste género musical. A Fundação Amália Rodrigues distinguiu-o, durante a sua terceira Gala, em 2008, com o Prémio Melhor Instrumentista, reconhecendo-o como um dos grandes expoentes da interpretação da viola de fado.

Carlos Manuel Proença, produziu em 2011 o álbum de estreia da fadista Luísa

Rocha, *Uma Noite de Amor*. Em parceria com o poeta Mário Rainho, é autor do tema que dá título ao CD.

### **Marino de Freitas** baixo

Marino de Freitas, músico, baixista, compositor e produtor, descendente de uma família de músicos, frequentou o Conservatório do Funchal e a Musicians Academy em Londres, onde concluiu o curso com distinção em guitarra elétrica.

Participou em vários projetos tanto em televisão, como na música ligeira, mas é no fado que desenvolve a sua atividade artística. Para além de trabalhar como produtor, compositor e orquestrador, desenvolveu uma sólida carreira na música como baixista. Em 2006 foi considerado o Melhor Viola-Baixo, nos Prémios Amália Rodrigues.

Entrou no filme *Fados*, tocou com a Sinfónica Portuguesa e com a Sinfonietta de Lisboa. Partilhou o palco com vários músicos e ajudou outros a se revelarem. A lista de fadistas com quem já atuou inclui Ana Moura, Carlos do Carmo Carminho, Chico Madureira, Cristina Branco, Joana Amendoeira, João Braga, Jorge Fernando, Maria da Fé, Mísia, Pedro Moutinho, Teresa Tapadas e Mafalda Arnaut, de quem produziu e foi diretor musical no seu álbum *Diário* (Universal Music).

# Ballrogg

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



**Jazz Qui 30 de março**

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6

Saxofones, clarinete, field recordings Klaus  
Ellerhusen Holm **Contrabaixo** Roger Arntzen  
**Guitarra** Ivar Grydeland

Num tempo de misturas de linguagens musicais, o trio Ballrogg não só está em linha com a tendência geral como leva esta a desfechos que, expostos em papel, parecem improváveis. A música tocada por Klaus Ellerhusen Holm, Roger Arntzen e Ivar Grydeland pode ser descrita como a combinação do tipo de jazz elaborado, mas aberto, cunhado por figuras históricas como Eric Dolphy e Paul Bley, com *a new music* não-linear e indeterminista de um Morton Feldman e aquilo a que se convencionou chamar de Americana, associando em si *folk*, *country* e *blues*.

Todas estas referências vêm do outro lado do Atlântico, mas juntas, e da maneira como as ouvimos, têm o traço distintivo da música criativa que nos dias de hoje está a ser praticada na Escandinávia – tanto assim que ninguém mais no mundo poderia fazer

com que algo de tão bizarro resultasse tão natural. Não surpreende, aliás, que um dos discos deste grupo tenha como título *Swedish Country*. Mas há mais nos temas dos Ballrogg para além destas coordenadas, evitando a formulação de uma simples receita pronta a ser indefinidamente reproduzida: algumas situações musicais têm um formato neo-clássico, lembrando os Clogs, e outras ganham uma dimensão eletroacústica com características ambientais e de paisagismo sonoro que nos remete para Philip Jeck.

### Conselho de Administração

#### Presidente

Álvaro do Nascimento

#### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

#### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Delfim Sardo

### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

### Culturgest Porto

Susana Sameiro

### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino (coord.)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do

Cego nº50, 1000-300 Lisboa

21 790 51 55 · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)